

Verdadeiros Temas de Mestre

PAULO DE AVELAR

Embora reconheçamos a sua desvalia — a desvalia destas letras, penitenciamos-nos, perante o autor, do retardamento com que ora ousamos algo registrar sobre o seu grande livro — “Temas Médicos e outros Temas”, presente régio do professor general Carlos Studart Filho.

Lemo-lo embevecido, pelo sabor do conteúdo de obra tão preciosa para quantos ainda sabem deleitar-se com a aquisição de conhecimentos transmitidos por quem possui, positiva e realmente, autoridade para fazê-lo.

Os “temas”, sugestivos e de reconhecida importância, empolgaram o autor, que lhes penetrou a essência, consciente e sabiamente, sem, contudo, detê-lo na parte positiva e sentimental dos assuntos apreciados.

Destaca, pelo contrário, em sua análise percutiente, o lado bom, sadio, amoroso, de cada um deles, para, em seguida, sempre que necessário, advertir os incautos dos perigos e malefícios possivelmente verificáveis no trato e no uso, sem as devidas precauções, dos elementos de que se ocupa, com a sua visão, ao mesmo tempo, de esteta, de mestre e de investigador de qualidades excepcionais.

Assim é que, se nos fala, com sabedoria, dos benefícios da televisão, enaltecendo-a com louvores incontestáveis, tais aqueles segundo os quais, “em comunidades rurais, de ordinário monotóneas e rotineiras, a sua chegada foi, como se, de súbito, soprasse sobre seus moradores o vento capitoso do progresso, e a tela iluminada do vídeo tornou-se, para eles, como uma janela aberta para um mundo novo e distante, preñhe de acontecimentos e coisas maravilhosas, apenas vagamente pressentidos”, não se abstém de ressaltar a sua parte negativa, representada por tantos inconvenientes de que, com a mesma autoridade, nos dá notícia no capítulo sobre os “Males da Televisão”.

A cultura aprimorada do autor, servida pela musicalidade de sua frase e pelo seu reconhecido critério de pesquisador, estimula o leitor, mesmo o mais exigente, a desejar, cada vez mais, o contacto continuado com os ensinamentos do belo livro, cujo possível e inexplicável desconhecimento será para grandemente lamentar da parte dos menos atualizados.

Se assim acontece com a televisão, não menos se verifica com

os conceitos primorosos do livro, na parte destinada à análise dos "Percalços e Riscos do Trato entre Homens e Perros".

Aqui, a nobreza do autor, com a seriedade que imprime sempre às suas investigações, demonstrando os seus vastos e profundos conhecimentos do tema abordado, se transmuda, de início, na exaltação do cão, como, entre muitas outras, naquela passagem da "perpetuação de belas e comoventes histórias nas lápides dos cemitérios destinados aos cães domésticos".

"Narram-nas os epitáfios das lousas tumulares, acrescenta, o acentuado que, através, deles, geme a saudade e fala a gratidão e o entusiasmo de almas compassivas, memorando episódios enternecedores da vida daqueles que ali jazem para sempre", para, neste passo, concluir. "Lendo-os, até passeantes distraídos e céticos se tomam de emoção, porque percebem quanta tristeza e quanto desalento pode coar, em corações de criaturas de escol, a perda de um cão amigo; quanto vazio é capaz de provocar a sua ausência!"

Com o revelar ações e comoções assim edificantes, não será nunca o nobre narrador aquele possível zoólatra que viesse a omitir, mercê dessa mesma qualidade, "os perigos da íntima convivência com os cães" — capítulo na sua obra, justamente para ressaltá-los, com comprovada autoridade, decorrente do título de doutor, conquistado a golpes de inteligência e de talento.

A elegância dessa sua atitude cada vez mais enobrece os seus destacados méritos de pesquisador que honra e justifica os qualificativos elevados atribuídos aos ornamentos de sua personalidade. Na mesma linha de sábia e erudita orientação devem ser tidos os demais capítulos de "Temas Médicos e Outros Temas", do professor Carlos Studart Filho, num conjunto verdadeiramente harmônico, por isto que urdido com o seu aticismo de linguagem, com a sua frase escoreita, à altura, sempre, dos primores de sua cultura privilegiada.

Entre esses, "Littré, o Grande do Dicionário", merece, aqui, destaque especial! pela salutar impressão que nos deixou, traduzida na similitude das imarcessíveis qualidades intelectuais e humanas dos dois grandes mestres — o do passado e o do presente, como se aquele — Littré, exuberante e fecundo, se renovasse, hoje, no grande, culto, erudito e sábio autor de "Temas Médicos e Outros Temas", título, para nós, reconhecidamente modesto, convicção em virtude da qual nos permitimos, como homenagem nossa ao seu espírito fulgurante, substituir pela epígrafe destas desprezíveis considerações. "Verdadeiros Temas de Mestre".

Pretendemos ser assim, sinceros com as impressões que nos deixaram as páginas de tão proveitosas e ilustrativas lucubrações.